

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE AMBIENTAL URBANA NA ÁREA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS - PERÍODO DE 2010 A 2016

Letícia Gabriele da Silva Bezerra¹
Alfredo Marcelo Grigio²
Zoraide Souza Pessoa³

Resumo: Este artigo traça um levantamento bibliométrico visando identificar e analisar a produção científica brasileira relativa as temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana” na área de Ciências Ambientais, no período de 2010 a 2016. A identificação partiu de três relevantes plataformas de busca de artigos científicos, e a classificação foi realizada de acordo com os estratos Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Os resultados demonstraram que apesar do número crescente de publicações, não foram identificadas publicações nos estratos mais elevados do Qualis Periódicos da CAPES (A1 e A2), concluindo-se que a área das Ciências Ambientais ainda tem muito a explorar e contribuir com as temáticas estudadas.

Palavras-chave: Bibliometria. Cidades. Planejamento urbano. Gestão urbana.

BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON QUALITY OF LIFE AND URBAN ENVIRONMENTAL QUALITY IN THE AREA OF ENVIRONMENTAL SCIENCES - PERIOD FROM 2010 TO 2016

Abstract: This article traces a bibliometric survey aiming to identify and analyze the Brazilian scientific production related to the themes "Quality of urban life" and "Urban environmental quality" in the area of Environmental Sciences, in the period from 2010 to 2016. The identification was based on three relevant search platforms for scientific articles, and the classification was performed according to the Qualis Periodicals strata of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – CAPES. The results showed that despite the growing number of publications, none of them was identified in the highest strata of CAPES Qualis Periodicals (A1 and A2), making it possible to conclude that the area of Environmental Sciences still has much to explore and contribute to the themes studied.

Key-words: Bibliometrics. Cities. Urban planning. Urban management.

ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA SOBRE CALIDAD DE VIDA Y CALIDAD AMBIENTAL URBANA EN EL ÁREA DE CIENCIAS AMBIENTALES - PERÍODO 2010 A 2016

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, Mossoró, Brasil, leticiagabrielesb@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-1026-7289>

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Gestão Ambiental, Mossoró, Brasil
alfredogrigio1970@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2094-9710>

³ Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Políticas Públicas, Natal, Brasil, zoraidesp@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-9509-5027>

Resumen: Este artículo describe un levantamiento con el objetivo de identificar y analizar la producción científica brasileña relacionada con los temas “Calidad de vida urbana” y “Calidad ambiental urbana” en el campo de las Ciencias Ambientales, de 2010 a 2016. La identificación proviene de tres plataformas relevantes para la búsqueda de artículos científicos, la clasificación fue realizada de acuerdo con los estratos Qualis Periódicos de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Los resultados demostraron que a pesar del creciente número de publicaciones, no se identificaron publicaciones en los estratos superiores de los Qualis Periódicos de CAPES (A1 y A2), concluyendo que el área de Ciencias Ambientales aún tiene mucho por explorar y aportar las temáticas estudiadas.

Palabras clave: Bibliometría. Ciudades. Planificación urbana. Gestión urbana.

Introdução

Ao longo do tempo os diversos impactos ambientais negativos provocados pela ação humana vêm se acumulando e desequilibrando os sistemas naturais da Terra, interferindo negativamente nas condições de qualidade ambiental e de vida das populações. As cidades são o maior exemplo desse desequilíbrio, já que em seu processo de expansão urbana, muitas das vezes o planejamento e a gestão urbana ocorrem de forma inadequada ou se encontram ausentes, provocando uma série de problemas socioambientais.

Nesse contexto, diversas pesquisas, nacionais e internacionais, vêm sendo realizadas a respeito das condições da qualidade de vida urbana e da qualidade ambiental urbana, que apesar de serem termos semelhantes, não são sinônimos. Os conceitos de qualidade de vida urbana e a qualidade ambiental urbana são polissêmicos, apresentando uma diversidade de conceitos a depender de diversos fatores, como a área de conhecimento a que está atrelada a pesquisa.

Em termos gerais, a qualidade de vida urbana engloba um conjunto de condições de vida, levando-se em consideração aspectos como: ambiente, serviços, educação e renda. É uma temática extremamente importante, pois discute condições que interferem na qualidade de vida presente e futura das populações citadinas (MORAES; CANÔAS; CAMBRAIA, 2014; ANDRES, 2015; VERSIANI, 2016).

Já a qualidade ambiental urbana está relacionada as condições que podem comprometer a qualidade do ambiente natural, podendo englobar além dos aspectos naturais, aspectos físicos, sociais, econômicos e etc. (LIMA, 2013). Desse modo, “[...] é certo que o conceito de qualidade ambiental urbana se liga ao de qualidade de vida urbana à medida que esse remete à capacidade e às condições do meio

urbano em satisfazer as necessidades de seus cidadãos” (FORNAZIEIRO, 2020, p.21).

Logo, pode-se compreender que esses conceitos além de semelhantes são complementares, os quais vêm sendo desenvolvidos e aplicados nas mais diversas áreas de conhecimento, como: a Geografia, as Ciências Sociais e as Ciências Ambientais. Manifestando-se o interesse em investigar como as publicações em ambas as temáticas mencionadas vem sendo posicionadas, em especial, na área de Ciências Ambientais no Brasil, optando-se em realizar essa pesquisa por meio de um estudo bibliométrico.

Justifica-se a escolha das Ciências Ambientais, por ser uma área que estuda a conservação e preservação ambiental, diagnosticando os impactos sofridos pelo ambiente e a sociedade, sendo assim, é uma área propícia à realização de estudos sobre a qualidade de vida e a qualidade ambiental urbana. Já a bibliometria, conforme Soares *et al.* (2016, p.177):

[...] pode auxiliar na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliométrico visando identificar e analisar a produção científica brasileira relativa as temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana” na área de Ciências Ambientais, no período de 2010 a 2016. A identificação partiu de três relevantes plataformas de busca de artigos científicos, e a classificação foi realizada de acordo com os estratos Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, bem como também foram identificados os periódicos em que foram publicados, regiões das publicações e da realização das pesquisas.

A seguir, se encontra um breve referencial teórico apresentando algumas das principais ponderações sobre a qualidade de vida urbana e a qualidade ambiental urbana, seguido do percurso metodológico, incluindo-se as etapas para a realização da pesquisa bibliométrica, os resultados e discussões da análise bibliométrica, compartimentada em alguns subtópicos para facilitar a compreensão e discussão dos dados obtidos, e por fim, as considerações finais a que o estudo direcionou.

Qualidade de vida urbana, qualidade ambiental urbana e suas principais

ponderações

A qualidade de vida urbana vem sendo abordada pelas mais diversas áreas do conhecimento, a saber: Ciências Sociais, Urbanismo, Saúde, Geografia, entre outras. E a depender da área em que é desenvolvida, conceitos, metodologias e instrumentos de análise são empregados, havendo assim, uma multiplicidade de significados atrelados a este termo (MORAES; CANÔAS; CAMBRAIA, 2014; ROGGERO; LUCHIARI, 2015).

Moraes, Canôas e Cambraia (2014) ainda ressaltam que o contexto histórico, social e geográfico também pode influenciar no conceito agregado a qualidade de vida, devendo ser sempre contextualizado no determinado espaço em que irá ser empregado. Assim como, noções individuais, sociais e culturais podem influenciar em sua definição. Com relação ao seu diagnóstico, pode partir de análise subjetiva e/ou objetiva (ANDRES, 2015; ALVES, 2020).

Essa multidimensionalidade do termo “Qualidade de vida urbana” permite que sua abordagem envolva a saúde, o ambiente e a sociedade, podendo ainda ser relacionada a outros relevantes conceitos discutidos no espaço urbano, como: desenvolvimento sustentável, bem-estar e saúde, pois são conceitos que também refletem as formas de organização e reprodução social (MORAES; CANÔAS; CAMBRAIA, 2014; ALVES, 2020).

Por meio dos resultados gerados pelos estudos sobre a qualidade de vida urbana identificam-se as principais necessidades dos cidadãos, que podem auxiliar no direcionamento do planejamento urbano e as ações de políticas públicas para as áreas e aspectos mais carentes da cidade, contribuindo também para a priorização da justiça social no espaço urbano (VERSIANI, 2016),

No que diz respeito a qualidade ambiental urbana, diversas áreas também vêm se aprofundando nessa temática, assim como sua conceituação depende da área de estudo do/da pesquisador (a), e questões ao qual está ligada “[...] como a complexidade dos elementos culturais, sociais, econômicos, políticos, ambientais e, às vezes, implica em choques conceituais e nos métodos de análises, associando muitas áreas do conhecimento” (LIMA, 2013, p.48). Fornazieiro (2020) também evidencia os valores subjetivos, perceptivos e culturais associados.

A qualidade ambiental urbana é ser considerada “[...] um instrumento capaz de apontar aspectos minimamente indispensáveis à vivência mais sadia dos

cidadinos e revelar onde e para quem há qualidade, contribuindo para a promoção da justiça ambiental” (FORNAZIEIRO, 2020, p.3). Podendo auxiliar no planejamento e na gestão urbana, já que ao investigar as condições de qualidade ambiental urbana fornecem, além da classificação da qualidade ambiental, discussões acerca de diversos dados e informações.

A partir dessas breves considerações, enfatiza-se a complementaridade entre a qualidade de vida urbana e a qualidade ambiental urbana, já que estão intimamente interligadas por remeterem as condições do ambiente urbano, e conseqüentemente a vida dos cidadãos (FORNAZIEIRO, 2020). Assim como a importância desses conceitos, pois se por um lado a qualidade de vida urbana pode favorecer a justiça social, a qualidade ambiental pode revelar as injustiças ambientais que ocorrem nas cidades, buscando a melhoria da qualidade do ambiente urbano e de vida da população (VERSIANI, 2020; FORNAZIEIRO, 2020).

Cabe explicitar que pelos conceitos “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental” serem polissêmicos, houve a necessidade de direcionar a seleção dos artigos científicos de acordo com os seus conceitos, para tanto, ao selecionar os artigos que iriam compor a análise bibliométrica, as abordagens das produções científicas deveriam corroborar com as considerações presentes no Quadro 1.

Quadro 1- Considerações adotadas na seleção dos artigos científicos

Qualidade de vida urbana	Qualidade ambiental urbana
“[...] relacionada ao próprio indivíduo, ao seu bem estar (sic), a sua alegria de viver, a sua satisfação” (VERONA, 2003, p.[30]).	“[...] relacionada ao próprio ambiente, a infraestrutura do espaço urbano, aos objetos quantitativos” (VERONA, 2003, p.[30]).

Fonte: Verona (2003). Organizado pelos autores, 2021.

Metodologia

Considerando a natureza da pesquisa, esta é básica, pois ao realizar o levantamento bibliométrico gera-se novos conhecimentos úteis sobre as publicações nas temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana” na área de Ciências Ambientais. Caracterizando-se quanto aos objetivos como exploratória, pois traz um novo enfoque as temáticas, propiciando conhecimento bibliométrico sobre as mesmas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A abordagem utilizada foi a quantitativa, uma vez que, a análise das publicações partiu da quantificação numérica e em porcentagem de todos os dados coletados em três plataformas de busca utilizadas, na Plataforma Sucupira e nos

próprios artigos selecionados, utilizando-se, quando necessário, de gráficos para melhor apresentação. A Tabulação dos dados e geração de gráficos foi realizada no *software Microsoft 365® Excel*, versão 2016.

Como procedimento técnico foi utilizado a pesquisa bibliográfica, desde a aproximação e aprofundamento das temáticas, formulação do objetivo do estudo, construção do referencial teórico, busca pelas obras que fariam parte da análise bibliométrica, leitura e seleção desses materiais, e por fim a própria redação do artigo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os procedimentos para realização da análise bibliométrica se encontram detalhadamente no subtópico a seguir.

Procedimentos da análise bibliométrica

A análise bibliométrica foi embasada em dois eventos de classificação conforme a avaliação Qualis Periódicos da CAPES, Triênio 2010-2012 e Quadriênio 2013-2016, pois são os dois períodos de classificação disponíveis até o presente momento da realização desta pesquisa (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2016a).

O Qualis Periódicos da CAPES “é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos” (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2016a, *online*), ou seja, a qualidade dos artigos é aferida a partir da avaliação dos periódicos científicos, com o propósito de classificar a qualidade das produções científicas dos Programas de Pós-Graduação do Brasil (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2016a).

O Qualis entre os anos de 2010 e 2016 está classificado em oito estratos, sendo eles: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, e C, sendo que os quatro primeiros possuem a classificação mais elevada (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2016a; BARBOSA; AQUINO, 2020). O Qualis também é classificado por 49 áreas de avaliação, em que “a classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação seguindo critérios previamente definidos pela área de aprovados pelo CTC-ES⁴, que procuram refletir a importância dos diferentes periódicos para uma determinada área” (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2016a, *online*).

Os estratos do Qualis Periódicos podem ser consultados por área de avaliação de determinado periódico e por evento de classificação na Plataforma Sucupira, que “é o módulo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para classificação de

⁴ Conselho Técnico-Científico da Educação Superior.

periódicos” (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2016a, *online*). Para este estudo foi considerado os oito estratos de classificação do Qualis Periódicos da CAPES na área das Ciências Ambientais em revistas científicas brasileiras.

A seguir se encontram as etapas da análise bibliométrica, cabe destacar que estas etapas, assim como o estudo, foram inspiradas na análise bibliométrica realizada por Barbosa e Aquino (2020) sobre a temática Geodiversidade e temas afins no Brasil.

A primeira etapa consistiu na busca dos artigos que compõe esta análise bibliométrica em três relevantes plataformas de busca, sendo elas: Portal periódicos da CAPES, que fornece as instituições de ensino e pesquisa do Brasil um acervo digital de produção internacional com mais de 45 mil títulos; *Scientific Electronic Library Online – SCIELO Brazil*, uma biblioteca eletrônica com acesso a periódicos brasileiros; e o *Google Scholar* que é um mecanismo virtual e livre para buscas da literatura acadêmica (PERIÓDICOS CAPES, [20--?]; SCIELO BRAZIL, [20--?]; GOOGLE SCHOLAR, [20--?]).

No Portal de Periódicos CAPES e na *SCIELO Brazil* a busca foi realizada pelas palavras chaves “qualidade de vida urbana” e “qualidade ambiental urbana” separadamente e entre aspas, utilizando-se dos filtros ‘artigos’, ‘data de publicação’ e ‘Brasil’ (utilizado apenas na segunda plataforma). As buscas foram realizadas pelo período de publicação entre os anos 2010 e 2012 e após 2013 e 2016. As palavras foram consideradas nos títulos dos artigos, nos resumos e na própria seção das palavras-chave.

No *Google Scholar* foram utilizadas as mesmas palavras chaves e a opção de busca avançada seguida dos filtros ‘com todas as palavras’, ‘com a frase exata’ e ‘no título do artigo’, assim como os mesmos períodos de publicação, com o intuito de filtrar o máximo possível as publicações, pois caso contrário, a plataforma apresentaria uma quantidade vasta de trabalhos que na maioria dos casos não possuíam relação com as palavras buscadas. Válido explicitar também que nesta plataforma não há opções de selecionar apenas as publicações de artigos científicos, portanto, essa seleção foi realizada manualmente.

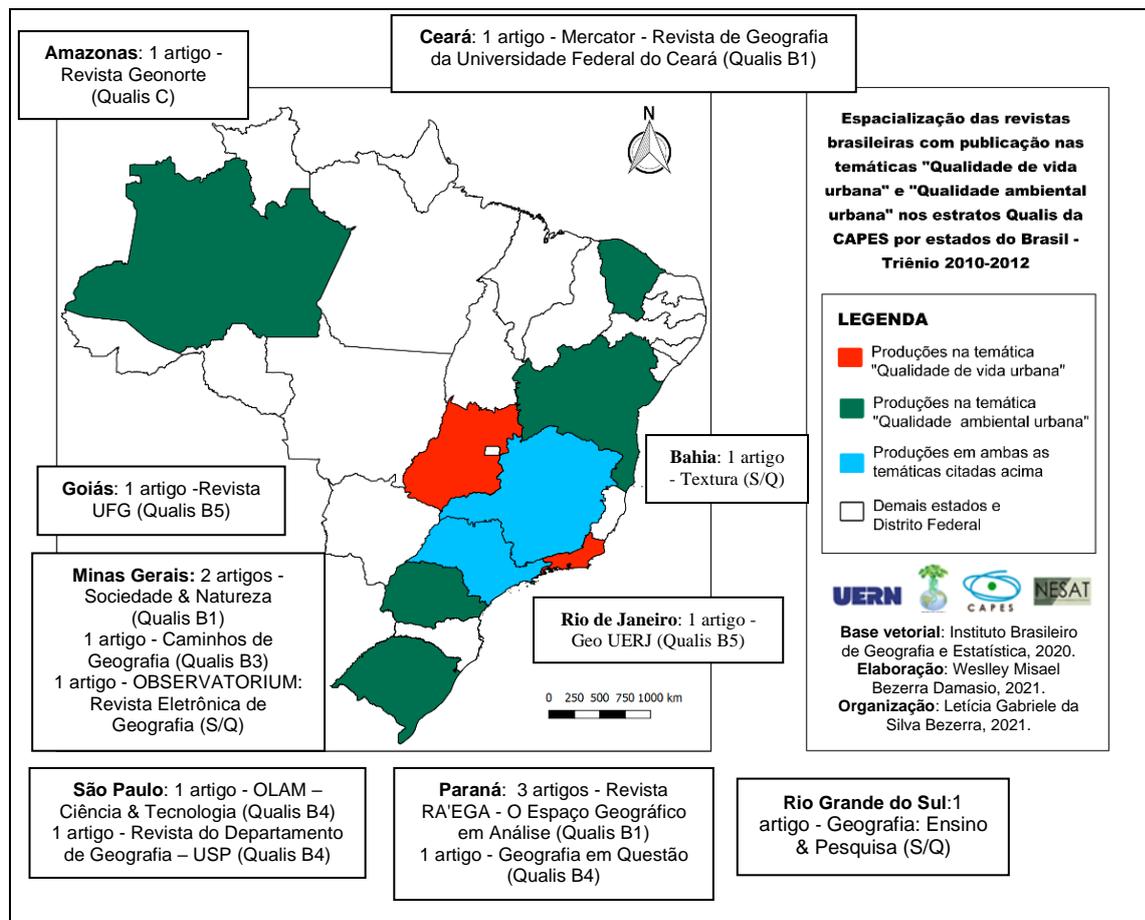
Em segunda etapa, os artigos encontrados foram lidos, posteriormente selecionados, pois havia duplicação de trabalhos e alguns não condiziam com a abordagem das temáticas propostas para análise neste estudo. A terceira etapa consistiu na classificação manual dos artigos, que já haviam sido separados pelo

seu período de publicação (2010-2012 e 2013-2016), classificando-os pelos seus estratos Qualis Periódicos da CAPES (identificados pelo nome dos periódicos na Plataforma Sucupira), região de publicação, região da realização do estudo, e se de base teórica e/ou empírica. Esses dados foram tabulados no *software Microsoft 365® Excel*, versão 2016 e organizados nos tópicos e subtópicos que compreendem os resultados e discussão desta pesquisa.

Produções dos temas qualidade de vida e qualidade ambiental urbana em revistas brasileiras no Triênio 2010-2012

No Triênio 2010-2012 foram identificados 16 artigos científicos publicados nas temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana”, sendo quatro da primeira temática e 12 da segunda, em 13 revistas científicas nas cinco regiões do país, conforme espacialização na Figura 1.

Figura 1- Espacialização das revistas brasileiras com publicação nas temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana” nos estratos Qualis Periódicos da CAPES por estados do Brasil – Triênio 2010-2012



Fonte: Plataforma Sucupira (2016b). Base vetorial: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Elaborado por Wesley Misael Bezerra Damasio e organizado por Letícia Gabriele da Silva Bezerra, 2021.

*Legenda: S/Q= Sem classificação nos estratos Qualis Periódicos da CAPES.

Ao analisar a Figura 1, observou-se maior concentração de publicação em revistas da região Sudeste (sete publicações), nos estados de Minas Gerais com quatro artigos, São Paulo com dois artigos e Rio de Janeiro com um artigo, seguido da região Sul (cinco publicações), nos estados do Paraná com quatro artigos e do Rio Grande do Sul com um artigo. Na região Nordeste (duas publicações) no estado do Ceará com um artigo e no estado da Bahia com um artigo, já nas regiões Norte e Centro-Oeste houve apenas uma publicação em cada, nos estados do Amazonas e Goiás, respectivamente.

Nas regiões Norte, Nordeste e Sul as publicações foram na temática sobre a qualidade ambiental urbana, na região Centro-Oeste apenas sobre a qualidade de vida urbana, e somente na região Sudeste há publicações em ambas as temáticas estudadas.

A respeito da classificação do Qualis Periódicos da CAPES, das 13 revistas identificadas na análise bibliométrica, no Triênio 2010-2012, na área das Ciências Ambientais, seis (46,2% das publicações) estavam classificadas como B1, uma como B3, três como B4, duas como B5, uma como C, e ainda três sem classificação de estrato Qualis. Cabe destacar, que destes estratos, apenas o B1 é considerado um dos mais elevados, e as publicações nas revistas desse estrato foram somente na temática da qualidade ambiental urbana.

Cabe destacar também, que os periódicos Revista RA'EGA - O Espaço Geográfico em Análise e a Sociedade & Natureza foram as duas revistas que mais publicaram artigos no Triênio 2010-2012, três e duas publicações respectivamente. Os artigos publicados por estas revistas foram na temática "Qualidade ambiental urbana" e ambas as revistas estavam classificadas com estrato B1 na área das Ciências Ambientais, um estrato considerado elevado.

Entretanto chama-se atenção ao fato que as mesmas revistas (Revista RA'EGA - O Espaço Geográfico em Análise e a Sociedade & Natureza) no mesmo período de classificação (Triênio 2010-2012) estavam classificadas com estrato A2 na área da Geografia, o segundo estrato mais elevado da classificação do Qualis Periódicos da CAPES, esse fato demonstra a disparidade entre as classificações

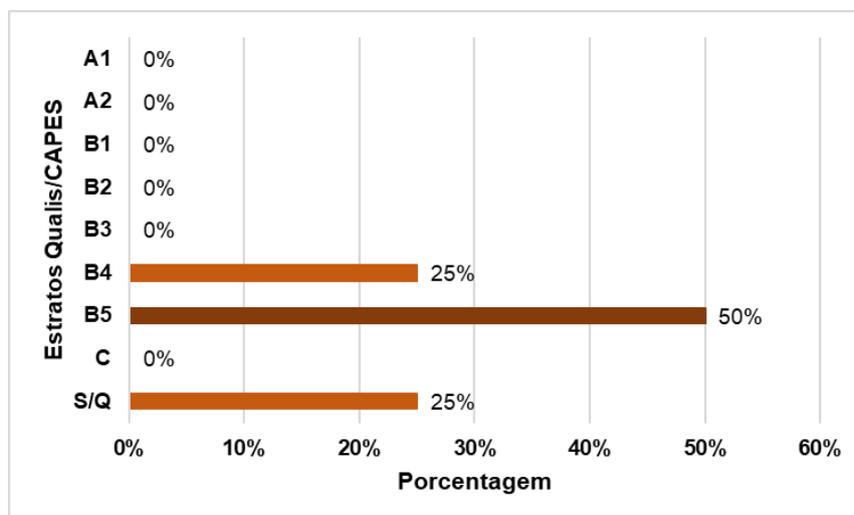
das áreas nos mesmos periódicos e período de classificação. Bem como, percebeu durante a análise bibliométrica que os trabalhos publicados não somente na temática “Qualidade ambiental urbana” como sobre a “Qualidade de vida urbana” vêm sendo tratadas principalmente dentro da área da Geografia, e conseqüentemente publicados em revistas que possuem o Qualis mais elevado para essa área.

Nos subtópicos a seguir, se encontra uma análise mais detalhada das publicações no Triênio 2010-2012 em cada temática abordada.

Produções na temática qualidade de vida urbana – Triênio 2010-2012

Foram identificados quatro artigos científicos publicados na temática da “Qualidade de vida urbana” em quatro revistas científicas brasileiras, com classificações nos estratos do Qualis B4 e B5, e ainda em revista sem classificação no Qualis Periódicos na área das Ciências Ambientais. A distribuição das produções nestes estratos se encontra na Figura 2.

Figura 2- Distribuição de artigos pelos estratos Qualis Periódicos da CAPES publicados na temática “Qualidade de vida urbana”, Triênio 2010-2012



Fonte: Plataforma Sucupira (2016b). Organizado pelos autores, 2021.

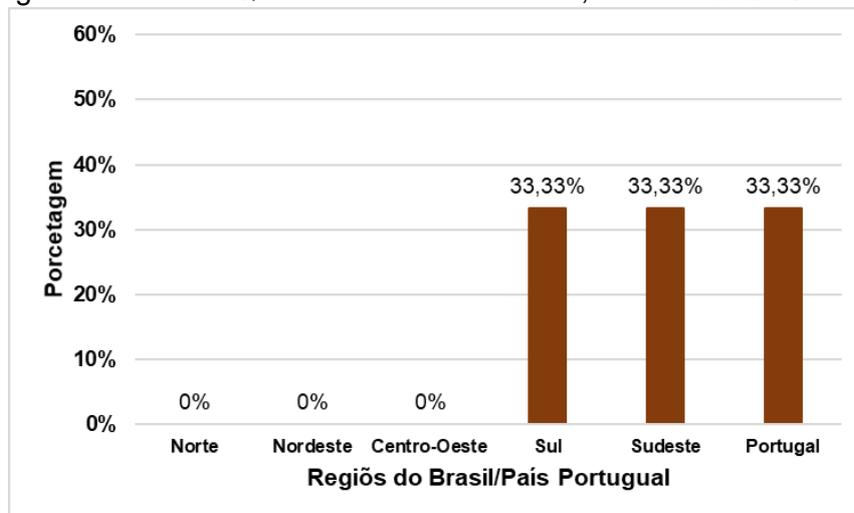
*Legenda: S/Q= Sem classificação nos estratos Qualis Periódicos da CAPES

Na distribuição dos referidos artigos é notório se observar na Figura 2) que, o estrato B5 obteve a maior porcentagem de publicações com 50% (duas publicações) nas revistas Geo UERJ (um empírico) e Revista UFG (um teórico). O estrato B4 ficou com 25% (uma publicação) na Revista do Departamento de Geografia – USP (empírico) seguido da classificação sem Qualis Periódicos da CAPES com também

25% (uma publicação) com publicação na OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia (empírico).

Desse modo, podemos deduzir que das quatro publicações, uma foi de caráter teórico e três empíricas, essas foram realizadas nas regiões brasileiras Sul, Sudeste e também no país europeu Portugal, com 33,33% cada (correspondendo a uma publicação empírica realizada em cada uma das localidades citadas) (FIGURA 3).

Figura 3- Distribuição dos artigos empíricos por região do Brasil e o país Europeu Portugal na temática “Qualidade de vida urbana”, Triênio 2010-2012

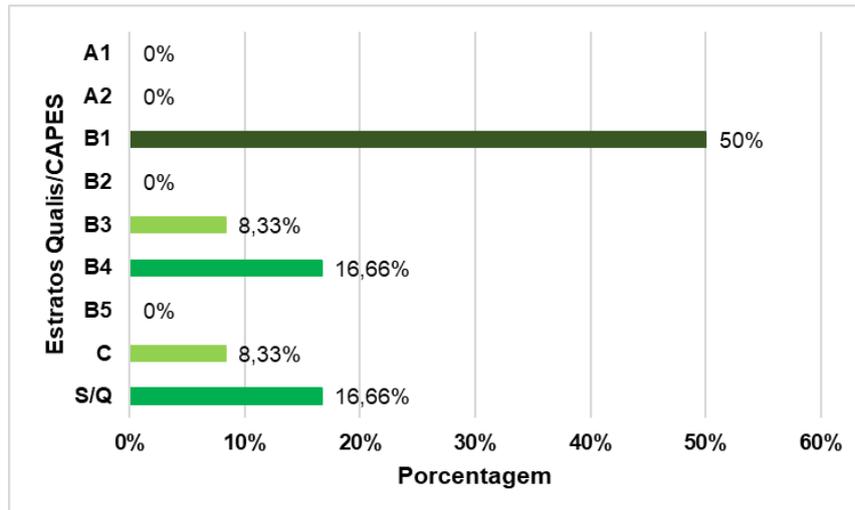


Fonte: Dados da pesquisa bibliométrica, 2021. Organizado pelos autores, 2021.

Produções na temática qualidade ambiental urbana – Triênio 2010-2012

Foram identificados 12 artigos científicos publicados na temática “Qualidade ambiental urbana” em nove revistas científicas brasileiras nos estratos do Qualis Periódicos da CAPES B1, B3, B4 e C, e também em revistas sem classificação no Qualis na área das Ciências Ambientais. A distribuição das produções nesses estratos se encontra na Figura 4.

Figura 4- Distribuição de artigos pelos estratos Qualis Periódicos da CAPES publicados na temática “Qualidade ambiental urbana”, Triênio 2010-2012



Fonte: Plataforma Sucupira (2016b). Organizado pelos autores, 2021.

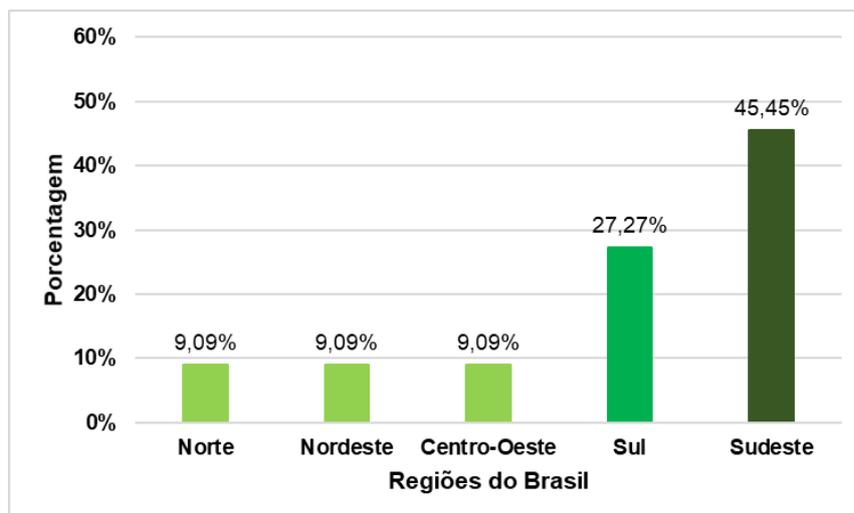
*Legenda: S/Q= Sem classificação nos estratos Qualis Periódicos da CAPES.

O estrato que obteve maior produção foi o B1, considerado um estrato elevado, com 50% (seis publicações), nas revistas: Revista RA'EGA - O Espaço Geográfico em Análise (dois empíricos e um teórico), Sociedade & Natureza (dois empíricos) e Mercator - Revista de Geografia da Universidade Federal do Ceará (um empírico).

Seguido pelo estrato B4 com 16,66% (duas publicações) nas revistas: OLAM – Ciência & Tecnologia (um empírico) e Geografia em Questão (um empírico), as revistas sem classificação no Qualis Periódicos da CAPES também ficaram com 16,66% (duas publicações cada) na revista Geografia: Ensino & Pesquisa (um empírico) e na revista Textura (um empírico). E por fim, o estrato B3 com 8,33% (uma publicação) na Caminhos de Geografia (teórico) e estrato C também com 8,33% publicado na Revista Geonorte (empírico).

Portanto, dos 12 artigos, apenas dois são de caráter teórico e dez são empíricos, realizados nas cinco regiões do país conforme sua distribuição na Figura 5. A maioria dos estudos empíricos foram realizados na região Sudeste com 45,45% (cinco artigos), seguido da região Sul com 27,27% (três artigos) e regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com 9,09% (um artigo cada).

Figura 5- Distribuição dos artigos empíricos por região do Brasil na temática “Qualidade ambiental urbana”, Triênio 2010-2012

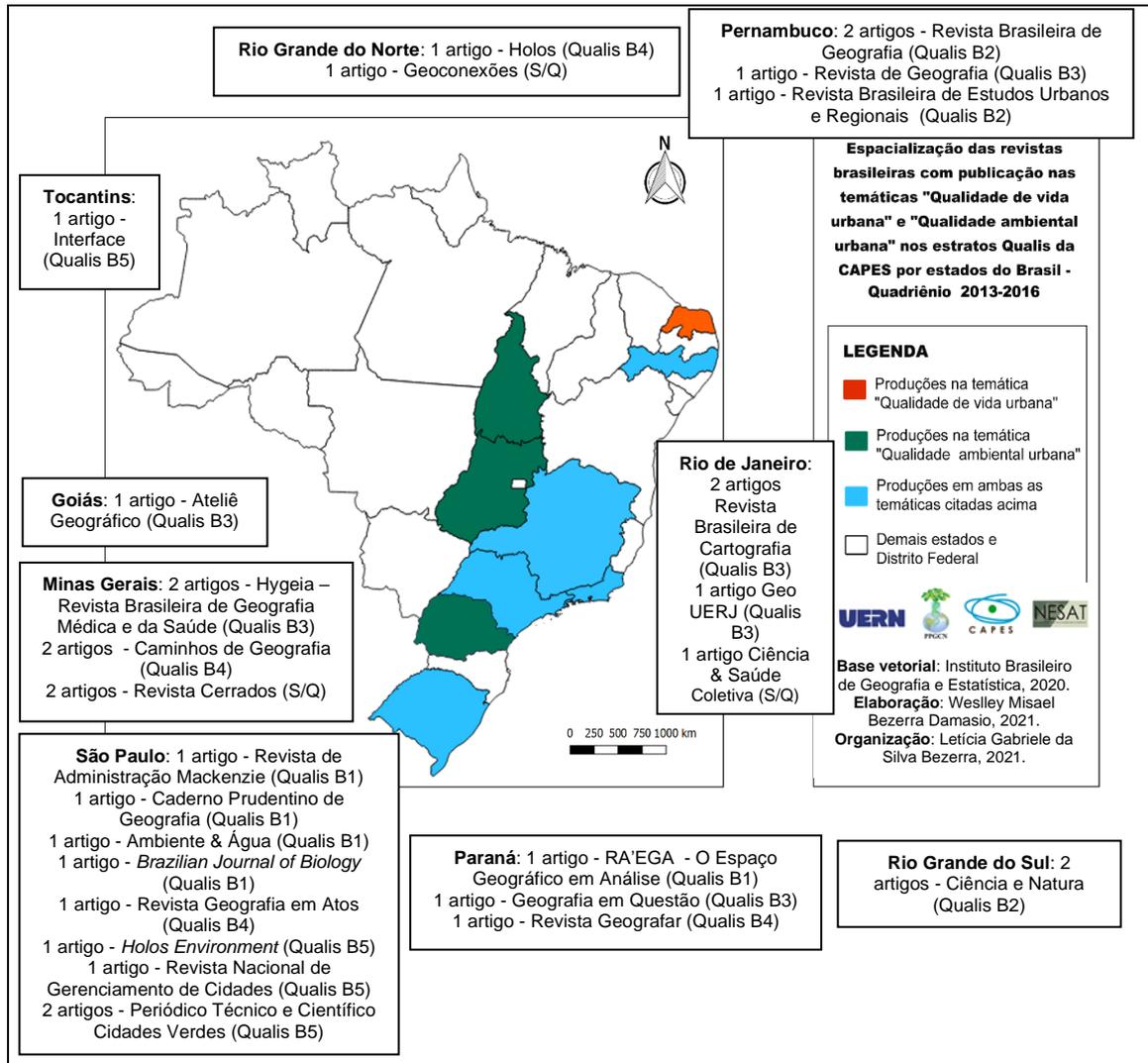


Fonte: Dados da pesquisa bibliométrica, 2021. Organizado pelos autores, 2021.

Produções nos temas qualidade de vida e qualidade ambiental urbana em revistas brasileiras no Quadriênio 2013-2016

Com relação ao Quadriênio 2013-2016, foram identificados 32 artigos científicos publicados nas temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana”, sendo 14 da primeira temática e 18 da segunda, em 25 revistas científicas nas cinco regiões do país, conforme espacialização na Figura 6.

Figura 6- Espacialização das revistas brasileiras com publicação nas temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana” nos estratos Qualis Periódicos da CAPES por estados do Brasil – Quadriênio 2013-2016



Fonte: Plataforma Sucupira (2016b). Base vetorial: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Elaborado por Wesley Misael Bezerra Damasio e organizado por Leticia Gabriele da Silva Bezerra, 2021.

*Legenda: S/Q= Sem classificação nos estratos Qualis Periódicos da CAPES.

A maior concentração de publicações no quadriênio 2013-2016 se observa em revistas da região Sudeste (19 publicações), nos estados de São Paulo com nove artigos, Minas Gerais com seis artigos e Rio de Janeiro com quatro artigos, seguido com a região Nordeste (seis publicações), no estado de Pernambuco com quatro artigos e Rio Grande do Norte com dois artigos. A região Sul obteve cinco publicações, nos estados do Paraná com três artigos e Rio Grande do Sul com dois artigos, e as regiões Norte e Centro-Oeste obtiveram uma publicação cada, nos estados de Tocantins e Goiás, respectivamente.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste houve apenas publicações sobre a qualidade ambiental urbana, já nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul houve publicações sobre a qualidade ambiental urbana e também sobre a qualidade de

vida urbana.

A respeito da classificação do Qualis Periódicos da CAPES, das 25 revistas identificadas na análise bibliométrica, no Quadriênio 2013-2016, na área das Ciências Ambientais, a maior concentração foi no estrato B3 com nove publicações, seguido dos estratos B1, B4 e B5 com cinco publicações cada, o estrato B2 obteve quatro publicações assim como as publicações sem classificação do estrato Qualis Periódicos da CAPES. Válido salientar, que as publicações nos estratos superiores B1 e B2 juntas somaram nove publicações (28,13%) em ambas as temáticas estudadas.

Os periódicos que mais publicaram no Quadriênio 2013-2016, foram: Revista Brasileira de Geografia, Revista Brasileira de Cartografia, Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes, Ciência e Natura, *Hygeia* – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Caminhos de Geografia e Revista Cerrados, com duas publicações cada. Destas, destaca-se a Revista Brasileira de Geografia e a Revista Brasileira de Cartografia, com publicações em ambas as temáticas estudadas, e classificadas na área das Ciências Ambientais com estrato B2 e B3, respectivamente.

Ao pesquisar a classificação no Qualis Periódicos da CAPES na área da Geografia para o Quadriênio 2013-2016, constatou-se que a Revista Brasileira de Geografia e a Revista Brasileira de Cartografia estavam classificadas como A2 (segundo estrato mais elevado do Qualis). Dessa forma, pode-se inferir que no Quadriênio 2013-2016, algumas das principais revistas que publicaram artigos nas temáticas estudadas, assim como no Triênio 2010-2012, foram classificadas na área da Geografia com estrato A2, sendo que nenhum periódico identificado nos dois períodos de classificação foi classificado com esse estrato na área das Ciências Ambientais, o estrato mais elevado identificado para esta área foi o B1.

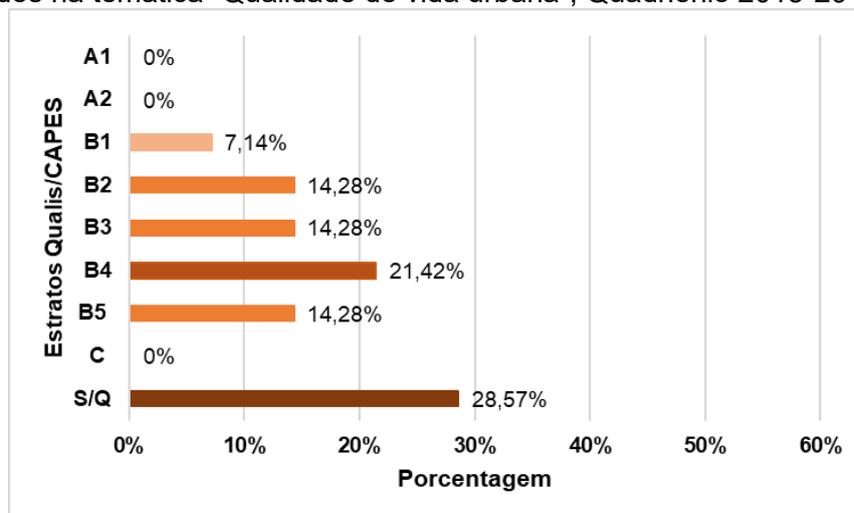
Logo, a partir da análise acima é possível realizar mais algumas comparações com o Triênio 2010-2012, como o número total de publicações em ambas as temáticas estudadas que duplicou entre os eventos de classificação, havendo um aumento de quatro publicações sobre a temática “Qualidade de vida urbana” para 14, e de 12 artigos na temática “Qualidade ambiental urbana” para 18. Conseqüentemente o número de revistas em que foram publicadas também se elevou, de 13 para 25, continuando com a concentração de publicações em revistas da região Sudeste.

As publicações nos estratos mais elevados (B1 e B2) foram significativas nas duas classificações do Qualis CAPES, com destaque para o quadriênio 2013-2016 em que as publicações nesses estratos foram tanto sobre a qualidade de vida urbana como sobre a qualidade ambiental urbana. Nos subtópicos a seguir se encontram a análise mais detalhada das temáticas estudadas no Quadriênio 2013-2016.

Produções na temática qualidade de vida urbana – Quadriênio 2013-2016

No Quadriênio 2013-2016 foram identificados 14 artigos científicos publicados na temática da “Qualidade de vida urbana” em 12 revistas científicas brasileiras, com estratos do Qualis B1, B2, B3, B4 e B5, e ainda em revista sem classificação no Qualis Periódicos da CAPES na área das Ciências Ambientais. A distribuição das produções nesses estratos se encontra na Figura 7.

Figura 7- Distribuição de artigos pelos estratos Qualis Periódicos da CAPES publicados na temática “Qualidade de vida urbana”, Quadriênio 2013-2016



Fonte: Plataforma Sucupira (2016b). Organizado pelos autores, 2021.

*Legenda: S/Q= Sem classificação nos estratos Qualis Periódicos da CAPES.

A maior concentração de publicações, 28,57% (quatro artigos), foram em revistas sem estrato Qualis Periódicos da CAPES na área das Ciências Ambientais, sendo elas: Revista Cerrados (um teórico e um empírico), Geoconexões (um empírico) e Ciência & Saúde Coletiva (um empírico). Seguido do estrato B4 com 21,42% (três artigos) nas revistas *Holos* (um empírico) e *Caminhos de Geografia* (dois empíricos).

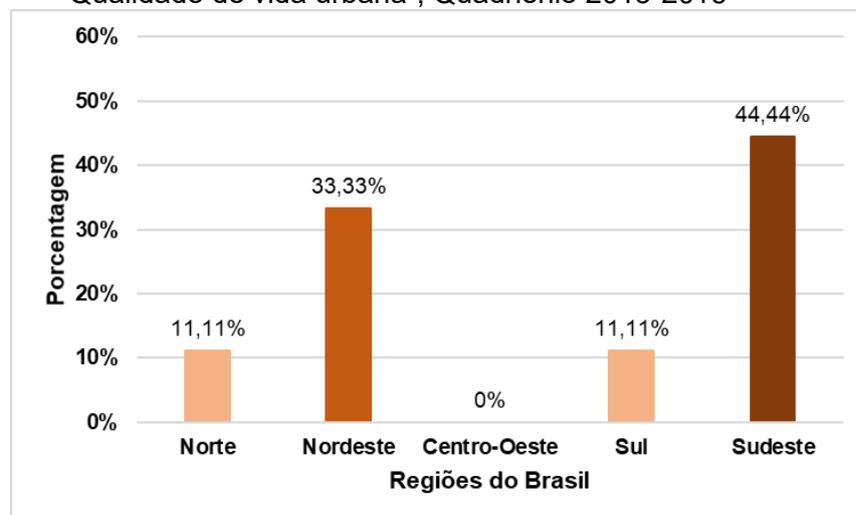
Os estratos B2, B3 e B5 ficaram com 14,28% cada (dois artigos por estrato).

As publicações no estrato B2 foram nas revistas *Ciência e Natura* (um empírico) e *Revista Brasileira de Geografia Física* (um empírico). No estrato B3 foram publicados na *Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde* (um teórico) e na *Revista de Geografia* (um teórico). Com relação ao estrato B5, foram publicados na *Holos Environment* (um teórico) e na *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (um teórico).

Por fim, o estrato Qualis B1 obteve 7,14% das publicações (um artigo), publicado na *Revista de Administração Mackenzie* (um empírico). Cabe destacar, que tanto o estrato B1 como o B2 são considerados estratos superiores, e juntos totalizaram 21,42% das publicações, um total de três artigos publicados.

Das 14 publicações, cinco foram trabalhos teóricos e nove empíricos, estes foram realizados em quatro das cinco regiões do Brasil (FIGURA 8). A região sudeste foi a que obteve a maior concentração, com 44,44% (quatro artigos), seguido da região Nordeste com 33,33% (três artigos) e as regiões Norte e Sul com 11,11% cada (um artigo em cada região).

Figura 8- Distribuição dos artigos empíricos por região no Brasil na temática “Qualidade de vida urbana”, Quadriênio 2013-2016



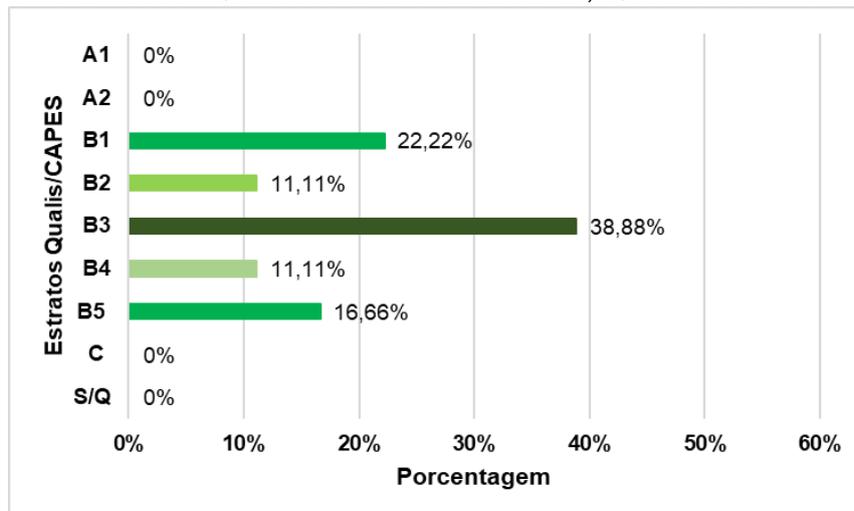
Fonte: Dados da pesquisa bibliométrica, 2021. Organizado pelos autores, 2021.

Ao realizar um paralelo com o Triênio 2010-2012, é perceptível a continuidade na realização das pesquisas empíricas, bem como o registro em quatro das cinco regiões do país, com exceção do Centro-Oeste. A importância da pesquisa empírica sobre a qualidade de vida urbana, e também sobre a qualidade ambiental urbana, reside na coleta de dados, no diagnóstico dessas condições que podem colaborar como o desenvolvimento da cidade e na vida da população.

Produções na temática qualidade ambiental urbana – Quadriênio 2013-2016

No Quadriênio 2013-2016 foram publicados 18 artigos sobre a “Qualidade ambiental urbana” em 16 revistas brasileiras nos estratos do Qualis Periódicos da CAPES B1, B2, B3, B4 e B5 na área das Ciências Ambientais. A distribuição das produções nesses estratos se encontra na Figura 9.

Figura 9- Distribuição de artigos pelos estratos Qualis periódicos da CAPES publicados na temática “Qualidade ambiental urbana”, Quadriênio 2013-2016



Fonte: Plataforma Sucupira (2016b). Organizado pelos autores, 2021.

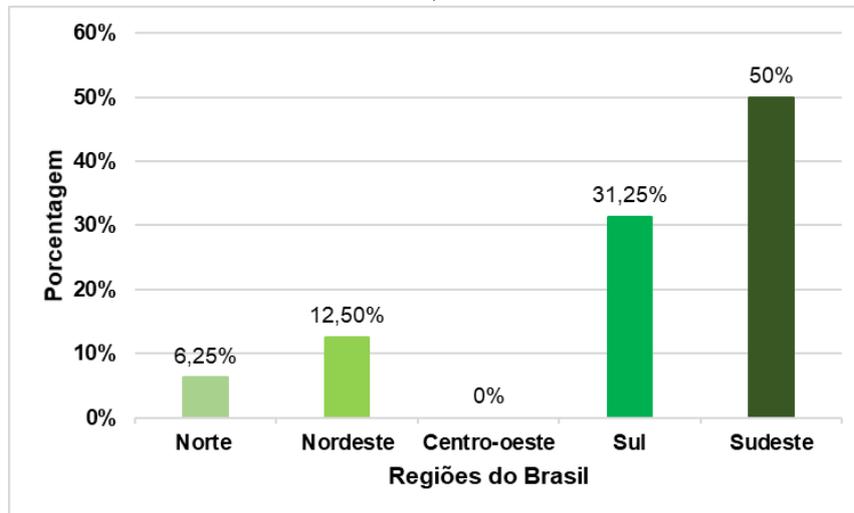
*Legenda: S/Q= Sem classificação nos estratos Qualis Periódicos da CAPES.

O estrato que obteve maior publicações foi o B3 com 38,88% (sete artigos) publicados na Revista Brasileira de Cartografia (dois empíricos), na Revista Brasileira de Geografia Física (um empírico), na *Hygeia* – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde (um empírico), na Geo UERJ (um empírico), na Geografia em Questão (um empírico) e na revista Ateliê Geográfico (um empírico). Seguido pelo estrato B1 com 22,22% (quatro artigos) publicados na RA’EGA - O Espaço Geográfico em Análise (um empírico), na *Brazilian Journal of Biology* (um empírico), na Caderno Prudentino de Geografia (um empírico) e na Ambiente & Água (um empírico).

O estrato B5 obteve a terceira maior concentração de publicações com 16,66% (três artigos) publicados no Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes (dois empíricos) e na revista Interface (um empírico). Os estratos B2 e B4 ficaram com 11,11% (ambos com duas publicações cada). No estrato B2 foram publicados na revista Ciência e Natura (um empírico) e na Revista Brasileira de Estudos

Urbanos e Regionais (um empírico). No estrato B4 foram publicados na Revista Geografia em Atos (um empírico) e na Revista Geografar (um teórico). Os estratos superiores B1 e B2 totalizaram juntos 33,33% das publicações, com um total de seis artigos. A distribuição dos artigos empíricos por região do país se encontra na Figura 10.

Figura 10- Distribuição dos artigos empíricos por região no Brasil na temática “Qualidade ambiental urbana”, Quadriênio 2013-2016



Fonte: Dados da pesquisa bibliométrica, 2021. Organizado pelos autores, 2021.

Dos 18 artigos publicados, um artigo foi classificado como teórico e 17 foram considerados empíricos, entretanto, entre estes um artigo apresenta um Sistema de Indicadores de Qualidade Ambiental Urbana para Metrôpoles Costeiras – SIMeC a partir de uma revisão de 1.133 indicadores, dos quais foram selecionados 69 especialistas da região costeira do Brasil (ADÃO; POLETTE, 2016), não havendo desta forma aplicação/definição da qualidade ambiental em uma área urbana específica, sendo desconsiderado na distribuição dos artigos empíricos por região do Brasil. Sendo assim, os 16 artigos restantes foram realizados em quatro das cinco regiões do Brasil, com maior concentração no Sudeste com 50% (oito artigos), seguido da região Sul com 31,25% (cinco trabalhos), região Nordeste com 12,50% (dois trabalhos) e região Norte com 6,25% (um trabalho).

Assim como referente a qualidade de vida urbana, entre o Triênio 2010-2012 e o Quadriênio 2013-2016 as pesquisas empíricas tiveram o maior número de realização, sendo identificada em quatro das cinco regiões do país, sendo a região Centro-Oeste a única que não se identificou realização no Quadriênio 2013-2016, ao contrário do que ocorreu no Triênio 2010-2012.

Considerações finais

Diante a realização desta análise bibliométrica sobre as temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana” em três relevantes plataformas de busca é notório que o número de publicações em ambas as temáticas vem crescendo, demonstrando assim o interesse dos/das pesquisadores (as) em ambas as temáticas, que são extremamente relevantes as cidades e aos seus cidadãos. Entretanto, com relação a classificação de qualidade do Qualis Periódicos da CAPES, entre os anos de 2010 e 2016 não foi identificado nenhum artigo publicado em periódico classificado em estrato A1 ou A2 na área das Ciências Ambientais.

No que diz respeito a classificação do Qualis Periódicos da CAPES, nos dois eventos de classificação estudados (Triênio 2010-2012 e Quadriênio 2013-2016) foram identificados periódicos com classificações nos estratos B1, B2, B3, B4, B5 e C e ainda sem classificações no Qualis Periódicos da CAPES na área das Ciências Ambientais. Os estratos B1 e B2 apresentaram número significativo de publicações, sendo considerados também estratos elevados, no entanto, ao realizar uma pesquisa dos principais periódicos que publicaram em ambos os eventos de classificação, foi constatado que esses estavam classificados como B1, B2 e B3 na área das Ciências Ambientais, já na área da Geografia estavam classificados com estrato A2.

Esse fato chama atenção não somente pela disparidade entre as classificações de uma área a outra, pois até então no Triênio 2010-2012 e Quadriênio 2013-2016 a CAPES adotava parâmetros distintos para avaliar cada uma das suas 49 áreas, mas também por apesar das temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana” estarem intimamente relacionadas a área das Ciências Ambientais, pois se trata de temas extremamente importantes para o desenvolvimento socioambiental de áreas urbanas, não vêm sendo tratadas com destaque nessa área. Dessa forma, estas vêm sendo bem mais investigadas pela Geografia, e conseqüentemente os trabalhos oriundos das pesquisas são publicados em periódicos que possuam Qualis Periódicos da CAPES mais elevado para essa área.

Com relação as regiões de publicação e de realização dos estudos empíricos,

estas se coincidiriam, sendo as regiões Sudeste, Sul e Nordeste as que obtiveram o maior número de publicações e de realização dos estudos empíricos. Destacando-se a carência de estudos empíricos em ambas as temáticas para a região Centro-Oeste, sendo identificado apenas um trabalho na temática “Qualidade ambiental urbana” nos dois eventos de classificação.

Portanto, conclui-se que mesmo com o número crescente de publicações na temáticas “Qualidade de vida urbana” e “Qualidade ambiental urbana”, ainda têm muito a serem exploradas na área das Ciências Ambientais, originando em publicações em periódicos que possuam Classificação do Qualis Periódicos da CAPES mais elevado para esta área (A1 e A2), gerando assim mais visibilidade e conhecimento dos estudos realizados. Bem como, o número de pesquisas empíricas no país ainda é incipiente ao se considerar todas as cidades brasileiras, principalmente na região Centro-Oeste.

Referências

- ADÃO, Nilton Manoel Lacerda; POLETTE, Marcus. Sistema de Indicadores de Qualidade Ambiental Urbana para Metrôpoles Costeiras (SIMeC): uma proposta de instrumento de análise territorial. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)**, Recife, v. 18, n. 2, p. 325-342, 2016.
- ALVES, Lidiane Aparecida. O que é e como alcançar a qualidade de vida? **Boletim Goiano de Geografia**, Goiás, v.40, p. [1-22], 2020.
- ANDRES, Juliano. Qualidade de Vida Urbana em Francisco Beltrão (SW/PR) por meio de Geoprocessamento e Análise Multicritério. **Ciência e Natureza**, Santa Maria, v. 37 n. 4 set-dez., p. 298-310, 2015.
- BARBOSA, Renata Nunes; AQUINO, Cláudia Maria Saboia de. Análise bibliométrica do tema geodiversidade no Brasil em revistas no período 2010-2016 e suas regiões de concentração. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.14, p. 1-14, 2020.
- FORNAZIEIRO, Marcos Paulo Almeida. **Qualidade ambiental urbana: proposta de um índice para a cidade de Rio Claro/SP**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro/SP, 2020.
- GOGLE SCHOLAR. **Google acadêmico**. Brasil: Google, [20--?]. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- MORAES, Denise Espíndola; CANÔAS, Silvia Swain; CAMBRAIA, Rosana Passos. Utilização do sistema de informação geográfica para o planejamento e qualidade de vida urbana em Teófilo Otoni (MG). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 49, mar. p. 113-125, 2014.
- LIMA, Valéria. **A Sociedade e a Natureza na paisagem urbana: análise de indicadores**

para avaliar a qualidade ambiental. 2013. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

PERIÓDICOS CAPES. **Missão e objetivos.** Brasil: CAPES, [20--?]. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109&. Acesso em: 31 mar. 2021.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis.** Brasil: Plataforma Sucupira, 2016a. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>. Acesso em: 31 mar. 2021.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis periódicos.** Brasil: Plataforma Sucupira, 2016b. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. 20 fev. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROGGERO, Marília Araujo; LUCHIARI, Ailton. As perspectivas de análise de qualidade de vida urbana no Brasil e na geografia brasileira. **Revista de Geografia (UFPE)**, Pernambuco, v. 32, n. 1, p. 66-79, 2015.

SCIELO BRAZIL. **Scielo Brazil.** Brasil: Scielo, [20--?]. Disponível em: <https://www.scielo.br/?lng=pthttps://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-PT>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SOARES, Patrícia Bourguignon *et al.* Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados *Web of Science*. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016.

VERONA, J. A. **Qualidade Ambiental e de vida na cidade de Várzea Paulista (SP):** estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes. Indicadores georreferenciados de qualidade de vida urbana: possibilidades para o planejamento urbano. **Revista Cerrados**, Montes Claros/MG, v.14, n. 1, p.191-214, dez., 2016.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Letícia Gabriele da Silva Bezerra – Concepção. Desenvolvimento da metodologia. Coleta de dados. Análise de dados. Discussão dos resultados. Elaboração do manuscrito. Revisão e aprovação da versão final do trabalho.
Alfredo Marcelo Grigio – Desenvolvimento da metodologia. Participação ativa da discussão dos resultados. Revisão e aprovação da versão final do trabalho.
Zoraide Souza Pessoa – Participação ativa da discussão dos resultados. Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela concessão de bolsa, durante o mestrado, a primeira autora deste artigo.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 01-05-2021

Aprovado em: 25-07-2022